

SESSÃO INAUGURAL DO CONCÍLIO NOTAS DE REPORTAGEM

Não é possível, nem tem já actualidade, descrever as cerimónias litúrgicas da inauguração solene desta 3.ª sessão do Concílio Ecuménico, que tudo indica venha a ser a última. Parece, no entanto, digno de registo um ou outro episódio mais significativo ou insólito.

A Basílica de S. Pedro, com a nave central totalmente ocupada pelos Padres Conciliares e a ábside cheia de uma enorme multidão de assistentes, escalonados por sectores e distribuídos em locais rigorosamente delimitados, oferecia um espectáculo grandioso e belo, que não se pode presenciar em qualquer outra parte. A entrada do Papa, na séria gestatória, ao fim de um longo e majestoso cortejo, despertou os aplausos vibrantes da assistência que, em sinal colectivo de fé, cantou o Credo.

No meu sector da imprensa mundial, para onde me dirigi depois de atravessar os portões de bronze e de ser saudado militarmente por dois soldados da Guarda Suíça, pude acompanhar perfeitamente o desenrolar do cerimonial, que constou da Missa Papal concelebrada por mais 24 Bispos, entre os quais Portugal foi honrado com a escolha do Senhor Bispo da Guarda, da profissão de fé e juramento dos novos Padres Conciliares e da comovente alocução pontifícia.

Os operadores do cinema e da televisão, juntamente com os fotógrafos dos quatro cantos do mundo, escolheram os sítios mais inconcebíveis para descobrir ângulos de visibilidade. As grandiosas e artísticas estátuas viam-se, assim, estranhamente acompanhadas de máquinas de todos os tipos e de fotógrafos de todas as línguas. Chegou a distrair-nos da participação da Missa, no momento em que o Cardeal Arcebispo de Los Angeles (América do Norte) se sentiu incomodado e caiu, inerte, sobre o seu genuflexório, o rumor característico das máquinas e o movimento apressado dos fotógrafos para não deixar perder uma tal oportunidade.

A alocução do Papa, pronunciada em latim, foi primorosa e revela os principais dotes da rica personalidade de Paulo VI: clareza de ideias, precisão de palavras, profundidade de doutrina, delicadeza de sentimentos e grande abertura para com os irmãos separados e os adeptos de todas as religiões. Meteu particular e profunda impressão a referência feita às várias Igrejas cristãs não-católicas.

A saída do Santo Padre foi envolvida pelo mesmo ambiente

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA



semanário
católico
propriedade
da diocese

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 25 DE SETEMBRO DE 1964 — ANO XXXIV — NÚMERO 1717

Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais V REUNIÃO em AVEIRO

É já nos próximos dias, de 2 a 5 de Outubro, que se realiza nesta cidade capital de distrito a V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais. O facto, como temos acentuado, constitui uma honra que nos pertence ter em apreço, recebendo condignamente quem nos visita.

Estão inscritos mais de 50 participantes. Entre eles se contam os mais conhecidos e competentes responsáveis pela conservação do património artístico do país, professores universitários, sacerdotes, monitoras de iniciação artística infantil, etc.

Dentro do temário fundamental, cujos relatores já assinalámos no número de 4 de Setembro, serão apresentadas, entre outras, as importantes comunicações seguintes:

«Novas perspectivas do movimento museológico português», pelo sr. Dr. João Couto, antigo Director do Museu Nacional de Arte Antiga, que tratará ainda de «As vantagens e a expansão do Serviço Infantil dos Museus»; «Do Museu Regional», pelo sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro; «Nota sobre restauros e reconstruções de monumentos», pelo sr. Doutor D. Fernando de Almeida, Prof. da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Director do Museu Regional de Castelo Branco; «Considerações sobre a Conferência de Delft (1964)», pela sr.ª D. Maria José Taxinha, Chefe da Oficina de Restauro de Têxteis do Instituto de Restauro de Lisboa (anexo ao Museu de Arte Antiga).

O sr. Doutor Luis de Pina, Prof. Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, apresentará o documentado estudo «Cooperação dos Serviços Museológicos de Arte na organização dos Museus Didáticos da História da Ciência». O sr. Arq. Octávio Lixa Filgueiras, Prof. da Escola Superior de Belas Artes do Porto, trará uma pertinente comu-

nicação sobre «Museologia Naval». A Directora do Museu Nacional dos Coches, sr.ª Dr.ª D. Maria José de Mendonça, versará «O programa de remodelação e ampliação do Museu Nacional dos Coches», enquanto os Drs. D. Maria da Glória Firmino e António Cabaça Baptista, Conservadores Chefe e Adjunto do Museu dos C.T.T., apresentarão, respectivamente, «O Museu dos C.T.T. em organização» e «O Museu e a Escola».

Com a V Reunião de Conservadores, inaugurar-se-á a Sala «Marques Gomes», no Museu de Aveiro, sala de conferências e de convívio cultural, cujo apetrechamento mobiliário se deve à Fundação Calouste Gulbenkian. Para ela executou o artista aveirense Dr. David Cristo um medalhão monumental com a efigie do Mestre aveirógrafo e organizador e primeiro Director do Museu de Aveiro, João Augusto Marques Gomes.

Na sessão cultural anunciada para a noite de domingo, 4 de Outubro, o sr. Dr. João Couto fará a evocação de «Os pioneiros e museólogos dos Museus do centro do país».

CONSERVATÓRIO SINFONIA INCOMPLETA?

ESTAS palavras marcaram uma viragem nos rumos das letras, e até das artes, em Portugal. Vale a pena citá-las, porque, hoje e aqui, elas continuam a ser oportunas, pois que nelas encontramos assinalada não apenas uma força histórica mas sobretudo definida uma noção estética.

Já não é com arabescos inúteis, (escrevia José Régio, em Fevereiro de 28, no n.º 9 da «Presença»); já não é com beneditinos cuidados em fazer prosa; com virtuosismos, habilidades e plataformas meramente literárias; com ensaiozinhos purissimamente superficiais e formalistas de escola; ou com beliscaduras e rapapés às crenças políticas, religiosas, patrióticas ou morais de quem lê — que se tem direito à admiração dos outros!

E tão categórica afirmação, Régio a fundamenta nestoutra incontroverável realidade:

Porque nós estamos num século torturado, forte, riquíssimo... Sem cairmos nos extremismos teóricos dum Taine, jamais foi total o divórcio entre a Arte e o Meio, porque jamais, em primeira razão, o artista se pode totalmente desirmanar, desenraizar do homem. Nesta 25.ª hora apocalíptica em que 1 em 3 homens morre de fome e 2 em 3 vivem em ferros, é caso para perguntar onde haverá mais humanidade se em ouvir, num salão Chipandalle, um minuetto de Mozart, ou no vandalismo dum Goebbels, que líquida duma só vez 12.890 trabalhos de Arte, ou incenera, na mesma chama, 1.004 óleos e 3.895 obras diversas de Cézanne, Van Gogh, Gauguin, Signac, Chagall, Picasso, Dérain, Modigliani, etc., etc., porque, não sendo arte social, era arte degenerada!

E o não considerarmos como o melhor bem um esteticismo gratuito não é o mesmo que dizer que a melhor arte seja a empenhada. A catarse aristotélica ainda continua a ser mais do que uma simples palavra. Qual é o homem que fica na mesma depois de ter, por secre-



CRUZEIRO DE S. DOMINGOS — Foto do Dr. Artur Simões Dias

O sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio, no tempo em que, com o maior zelo e competência, mesmo com reconhecida paixão, esteve à frente dos destinos da Câmara Municipal, pensou em dar condigno arranjo ao adro da Sé. A obra impunha-se por várias razões, todas elas a saltar à vista. Basta pensar em que o local é muito visitado e no templo, ou mesmo ali, se realizam solenidades religiosas e cívicas de vulto, até com a honrosa presença de auto-

ridades e personalidades que nos visitam e nós temos obrigação de receber como merecem.

Fizeram-se então, nesse tempo, se bem nos recordamos, pelo menos dois projectos. Mas logo a iniciativa camarária encontrou dificuldades da parte da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, por motivo do célebre e característico Cruzeiro de S. Domingos. Não se pretendia, é claro, retirar dali essa peça do nosso melhor e mais rico património artístico, mas era necessário pro-

curar para ela uma nova posição dentro do arranjo de todo o recinto. As razões da Câmara não vingaram e houve que cruzar os braços diante do óbice encontrado. Tudo ficou na mesma.

Ao sr. Dr. Alvaro Sampaio sucedeu, na presidência da Câmara, o saudoso Dr. Alberto Souto. Também ele carinhosamente olhou para ali, até porque a alma lhe andava muito presa àquele local da cidade, contíguo ao antigo Convento de Jesus, que era e é o nosso Museu. Todavia, não foi mais feliz. E teve que contentar-se com retirar da frente do adro, de acordo com a Diocese, os velhos gradeamentos e portões.

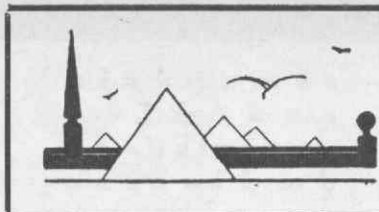
Devemos reconhecer, porém, talvez hoje mais do que ontem, a necessidade de se olhar para este problema e procurar para ele a conveniente solução. Quanto ao Cruzeiro de S. Domingos, acuda-se a ele, por Deus, pois bem pode suceder, se tal se não fizer, que tenhamos de sofrer a lástima de o encontrar, em qualquer manhã, totalmente destruído ou grandemente prejudicado. Assim como está, devido à implacável acção do tempo, até um golpe de vento o pode derrubar.

Sabemos que a actual Câmara já pensou no assunto, como pensa no arranjo urbanístico de toda aquela zona da cidade, quase o centro cívico, quase o seu coração.

Louvamo-la por isso. Mas insistimos, apoiando e incitando. Prossigam as suas diligências com redobrado esforço. É mais um serviço público, de real valia, que se prestará a Aveiro.

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

Mário da Rocha



AVEIRO

O PADRE DR. PINHO BRANDÃO ESTEVE EM AVEIRO

O antigo Reitor do Seminário Maior do Porto, sr. Padre Dr. Domingos de Pinho Brandão, que é natural de Arouca, do nosso distrito, tem-se dedicado com verdadeira paixão, desde há anos, à investigação histórica e ao estudo de temas de arte, nomeadamente de arte religiosa. São já muitos e notáveis os seus trabalhos neste campo, ou publicados ou apresentados em congressos e reuniões científicas.

O ilustre sacerdote esteve em Aveiro na sexta-feira passada, com o fim de recolher novos elementos para a comunicação que virá fazer à nossa cidade na V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais, na próxima semana. Visitou a igreja da Misericórdia e as igrejas de Santo António e de S. Francisco. Esteve também na Biblioteca Municipal, onde tomou contacto com importantes documentos sobre o tema que se propõe estudar e apresentar.

Foi-nos gratíssimo ouvi-lo a respeito dos valores artísticos de Aveiro, alguns dos quais o deixaram verdadeiramente encantado. As suas preferências e gostos têm incidido, de modo especial, no estudo das talhas que enriquecem as nossas igrejas.

CATEDRAL DE AVEIRO

A começar no primeiro domingo de Outubro deste ano, o horário das missas aos domingos e dias santos é o seguinte:

7 — 9 — 11 — 12,30 — 19 h.

Como se vê, passará a haver mais uma missa, a das 12,30, satisfazendo-se assim o pedido de grande número de paroquianos. Todavia, esta missa será celebrada no futuro se o número de assistentes o justificar.

Também com início em 1 de Outubro, as missas aos dias de semana serão às 7 — 8 — 9 — 12,30 horas.

Durante o mês de Outubro haverá todos os dias a recitação do terço às 18,30 horas.

Ao longo do ano, a igreja abre às 6,30 e fecha às 21,30 horas, para facilitar a visita e a oração de todos os fiéis.

AVEIRO NO CONCURSO «BELEZAS REGIONAIS»

Com o patrocínio dos Governadores Cívicos e Presidentes das Câmaras e das Comissões de Turismo das principais terras consideradas de interesse turístico, continua com muito interesse, em todo o país, a escolha de trajos típicos para o concurso «Belezas Regionais», iniciativa do locutor Joaquim Vieira, que visa a expansão do traje regional português.

Até hoje já foram promovidos 35 festivais, durante os quais se elegeram as representantes dos distritos.

De Aveiro foi escolhida a *Vareira de Espinho*, representada por Maria Manuela Ferreira Amaral da Cruz e Maria Júlia dos Santos Cruz, que ficaram empatadas.

Este concurso terá uma final numa terra do norte e uma finalíssima em Lisboa.

VOLTOU-SE UMA CAMIONETA DAS FÁBRICAS CAMPOS

Uma camioneta das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, conduzida pelo sr. Jeremias Pereira

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . A L A
Sábado . . . C A L A D O
Domingo . . . A V E N I D A
Segunda-feira . . . S A Ú D E
Terça-feira . . . O U D I N O T
Quarta-feira . . . N E T O
Quinta-feira . . . M O U R A

Alves, de 33 anos, desta cidade, numa curva apertada da Lombinha, freguesia de Pessegueiro do Vouga, voltou-se espectacularmente por motivo de aluimento da bermã da estrada.

Devido à pesada carga de tijolo que transportava e ao aparato do acidente, era de supor que houvesse alguns mortos, pois que no veículo seguiam também quatro ajudantes. Mas não. Conduzidos ao Hospital de Sever do Vouga, verificou-se que apenas um sofrera fractura da perna esquerda, pelo que teve de vir para o Hospital de Aveiro.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Realizaram-se ontem de manhã, no Estádio de Mário Duarte, as habituais cerimónias de ratificação do juramento de bandeira de mais 1.700 soldados recrutas incorporados no Regimento de Infantaria 10.

OBRAS NO PALÁCIO DA JUSTIÇA

Vai proceder-se, dentro em breve, à construção da habitação do guarda e ao acesso secundário ao rés-do-chão do Palácio da Justiça.

As obras, determinadas pela Câmara Municipal, foram já postas a concurso e importarão em cerca de 200 contos.

A P.S.P. DE AVEIRO EM FÁTIMA

Chefiada pelo guarda mais antigo da corporação, sr. Fernando Marques, deslocou-se a Fátima, a fim de tomar parte na peregrinação anual da P. S. P., um numeroso conjunto de elementos do Comando de Aveiro.

S O C I E D A D E

ANIVERSARIOS

Dia 25 — D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos; Maria da Conceição Ventura da Silva, filha do sr. Herculano de Almeida e Silva; Maria Margarida Campos Leite, filha do sr. António Pereira Leite; Maria Edite dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha; Maria Eugénia Manita dos Santos, filha do sr. Eugénio dos Santos; Padre Manuel Rei de Oliveira; Fernando de Sá Seixas; João Filipe Dias Leite, filho do sr. Coronel António Dias Leite.

Dia 26 — D. Celeste Fidalgo, esposa do sr. Augusto Laszlo Fidalgo; Anunciação Maria, filha do sr. Domingos José Cerqueira; Padre José de Jesus Capela.

Dia 27 — D. Albertina Baptista Figueiredo Soares, esposa do sr. Zeferino Augusto Soares; Maria Helena Pinto Basto, esposa do sr. José Maria Pinto Simões; Dr. Vasco Augusto Branco; Eng. Manuel Rodrigues.

Dia 28 — Maria da Graça Ribeiro de Carvalho Serra, esposa do sr. Dr. Manuel Granjeira; Manuel Carlos Guimarães Aires Azevedo.

Dia 29 — D. Maria Teresa da Silva Mateus dos Santos Cardoso, esposa do sr. Dr. Carlos Alfredo Resende dos Santos Cardoso; D. Maria Emília Pereira da Silva, esposa do sr. Virgílio Martins Ferreira; Horácio Pereira; Augusto Laszlo Fidalgo.

Dia 30 — Luísa Maria de Pinho Ferreira da Silva, filha do sr. Gil Ferreira da Silva; Conselheiro Albino dos Reis; Carlos da Silva Teixeira.

Dia 1 — Maria Manuel, filha do sr. Manuel dos Santos Rocha.

JOSE PORTUGAL

Regressou da sua viagem a Milão e Paris, cidades em que visitou os principais centros costureiros, o conhecido industrial aveirense sr. José da Costa Portugal.

DR. MÁRIO DAMAS MORA

Regressou da Madeira e dos Açores, onde esteve em serviço

ESTALEIROS DO MESTRE MÓNICA

Nos estaleiros do Mestre Manuel Mónica, na Gafanha da Nazaré, deve ser lançado à água, talvez em Janeiro próximo, um novo barco para a pesca do arrasto, destinado à Sociedade de Pesca Miradouro, L.da, de Matosinhos.

VISITA DO 2.º COMANDANTE DA G. N. R.

O sr. Brigadeiro Luís Deslandes, 2.º Comandante Geral da G. N. R., esteve nesta cidade. Foi recebido na sede da corporação pelo Comandante, sr. Capitão Jaime Valentim, levando de todo o pessoal as melhores impressões. Deve ter reconhecido, como é evidente, a necessidade de um edifício condigno e próprio para quartel.

AS OBRAS DOS PAÇOS DO CONCELHO

Encaminham-se para o seu termo as importantes obras do edifício dos Paços do Concelho, iniciadas há meses, na parte antigamente ocupada pelos serviços judiciais e que passará agora a ser utilizada pelos serviços municipais, que até aqui têm estado a funcionar em dependências bastante acanhadas do mesmo edifício.

Uma vez concluídos os trabalhos, iniciar-se-ão obras de restauro e adaptação na parte que até agora estava ocupada pela Câmara Municipal.

TRIDUO EM SANTO ANTÓNIO

Nos dias 8, 9, 10 e 11 de Outubro será pregado, na igreja de Santo António da Ordem Terceira de S. Francisco, um tríduo, cujas práticas se efectuarão às 21 horas. No domingo, 11, será celebrada missa solene às 9,30 horas, havendo de tarde a recitação da coroinha de S. Francisco e sermão.

ASSEMBLEIA GERAL DAS FÁBRICAS CAMPOS

Está convocada para o dia 10 de Outubro, às 15 horas, uma assembleia geral extraordinária dos accionistas das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos.

Terá por fim a resolução de problemas conexos com as Comissões Administrativa e Fiscal, ultimamente nomeadas, e, sendo necessário, eleger um Conselho de Administração e um Conselho Fiscal, com seus respectivos substitutos.

O PROBLEMA DAS ESCOLAS EM S. BERNARDO

Um grupo de chefes de família de S. Bernardo enviaram à Câmara Municipal uma exposição, através da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, transmitindo o seu desejo de que seja construído um edifício escolar de quatro salas, na zona norte da freguesia, comprometendo-se a colaborar com o Município para a escolha e aquisição do respectivo terreno.

BARCOS EM CONSTRUÇÃO NOS ESTALEIROS DE S. JACINTO

Completando a notícia de há oito dias, informamos que são dois os navios para a pesca do bacalhau que estão no momento a ser construídos nos Estaleiros de S. Jacinto, ambos destinados à Empresa de Pesca de Aveiro. Os barcos, que ficarão dotados de todos os requisitos mais modernos e com o sistema de pesca pela popa, são feitos com chapa pré-fabricada e terão o comprimento de 80 metros. Para um deles já chegaram os motores e outros equipamentos, de origem holandesa.

Também está ali em construção um grande petroleiro, igualmente com 80 metros de comprimento e a capacidade de 2.500 toneladas.

que foi dedicadíssimo vereador da Câmara Municipal.

DR. AULACIO DE ALMEIDA

Encontra-se em viagem pela Alemanha o sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, Presidente da Junta Distrital de Aveiro.

FÉRIAS

Com sua esposa, partiu para o Algarve, onde passará breves dias, o sr. Dr. Ernesto Paiva.

Encontra-se na Madeira, com sua esposa, o sr. Eng. Alberto Branco Lopes.

Encontra-se em Eixo, na Quinta de S. Francisco, com sua esposa e filhinhos, o sr. Bernardo de Almeida Azevedo.

Está em Caldelas o sr. Eng. António Malheiro Sarmento.

Tem estado na mesma localidade desde o princípio de Setembro, com sua esposa e filhos, o sr. Dr. Isolino Teixeira Viterbo.

REGRESSO DE ROMA

Regressaram de Roma, na segunda-feira, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese, e Mons. Aníbal Marques Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa.

DOENTE

Encontra-se no Hospital de Ilhavo, onde foi operada, a sr.ª D. Lucília Correia Marques, daquela vila. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

EDUARDO SÉRGIO

Faleceu no Hospital da Cuf, em Lisboa, na quarta-feira, o sr. Eduardo de Oliveira Sérgio, de 56 anos, comerciante nesta cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Angela Sérgio Loff Pereira e era pai de Alexandre e Horácio Loff Sérgio e de Cecília Loff Sérgio, e irmão dos srs. Marcelino de Oliveira Sérgio e Sérgio de Oliveira Sérgio.

O funeral realizou-se ontem em Ouca, terra da sua naturalidade. «Correio do Vouga» apresenta sentidos pésames a toda a família.



S. JACINTO E AS TRINEIRAS

Ex.mo Senhor Director:

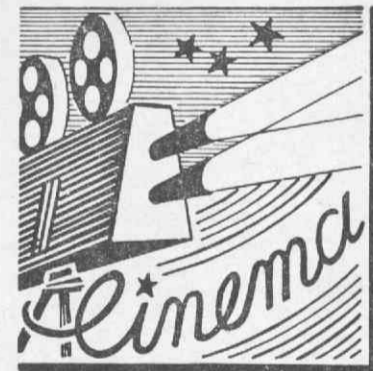
Sou de S. Jacinto e, como tal, não posso deixar de agradecer ao «Correio do Vouga» a local publicada esta semana em que fazia referência à maneira como as trineiras, que diariamente passam em frente a esta localidade, se portam no que diz respeito a velocidade e bem assim à linguagem pouco escrupulosa utilizada por certos pescadores.

Bem haja, sr. Director, por tão bela lição, que servirá de futuro, disse estou certo, para que os armadores e pescadores dispensem ao assunto um pouco de atenção, para que em breve se possa dizer que a oportuna palavra desse conceituado jornal, sempre na defesa dos interesses da nossa terra, não foi lançada em vão.

As minhas modestas afirmações são bem o sentir da gente daqui. A testemunhá-lo está o facto de me terem diversas pessoas solicitado, por empréstimo, o «Correio do Vouga».

Agradecendo a atenção que V. Ex.ª dispensou a tão delicado assunto, me subscrevo, atentamente agradecido,

GILBERTO NUNES



Sábado

Teatro Aveirense — «A Maldição do Vampiro». Drama americano, 80 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Cine Avenida — «Tótó e Pepino em Berlim». Maiores de 12 anos.

Domingo

Teatro Aveirense — «A Vingança do Destino». Drama francês, 120 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

Cine Avenida — «Espelho de uma vida». Maiores de 17 anos. À tarde e à noite.

Terça-feira

Cine Avenida — «Jogador Profissional». Drama inglês, 132 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS COM RESERVAS.

Quarta-feira

Teatro Aveirense — «Fascinação de amor». Drama psicológico, 88 minutos. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

Quinta-feira

Teatro Aveirense — «Alta Sociedade». Comédia americana, 90 minutos. Maiores de 18 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.



FUTEBOL

Taça de Portugal

SURPRESAS DE MAIOR RELEVÂNCIA NA SEGUNDA MÃO DA PRIMEIRA ELIMINATÓRIA DA TAÇA DE PORTUGAL

A Taça de Portugal teve no domingo alguns resultados de sensação, embora no conjunto das duas «mãos» desta segunda eliminatória não se registasse qualquer eliminação surpreendente.

No entanto, separadamente, não há dúvida que esta segunda «mão» da Taça teve quatro surpresas, que se referem a seguir: as vitórias do Sintrense sobre o Braga, do Marinhense sobre o Sporting, do Portimonense sobre o Torriense e do Boavista sobre o Leça, mas estas três últimas mais que a primeira, dado que a façanha dos marinhenses, portimonenses e axadrezados foram obtidas nos campos dos adversários, com realce para os números verificados em Torres Vedras.

Os algarvios foram, sem dúvida, os grandes heróis da jornada de domingo. Já a vitória do Marinhense em Alvalade, apesar de «escândalo», aceita-se, porquanto os «leões» lisboetas têm destes falhanços de vez em quando.

Nos restantes encontros e no conjunto, foi tudo, ou quase tudo, normal, apenas podendo parecer estranho que a Oliveirense obrigasse a Cuf a terceiro jogo.

Tiveram igualmente de realizar nova partida, após os dois encontros, as equipas do Espinho-Lamas e Almada-Oriental.

Segundo o que está regulamentado, o desempate efectuou-se na terça-feira, tendo-se verificado os seguintes resultados:

ESPINHO, 1 — LAMAS, 0 CUF, 4 — OLIVEIRENSE, 2

O encontro Almada-Oriental foi marcado para o próximo domingo, pelo facto do vencedor se encontrar isento da eliminatória seguinte.

Os resultados gerais desta primeira eliminatória ficam assim indicados:

	1.ª mão	2.ª mão		1.ª mão	2.ª mão
Famalicão - Beja	7-1	1-1	Oriental - Almada	0-0	1-1
Setúbal - Alhandra	5-0	4-0	Guimarães - Leixões	5-1	1-2
Espinho - Lamas	3-2	1-2	Salgueiros - Luso	3-1	1-2
Porto - Peniche	1-1	4-0	Portimon. - Torriense	3-1	7-0
Sanjoanense - Leões	0-0	3-0	Académica - Beira Mar	9-0	1-0
Oliveirense - Cuf	1-0	1-2	Braga - Sintrense	5-1	1-2
Boavista - Leça	0-1	4-2	Lusitano Ev. - V. Real	5-0	2-1
Cova Piedade - Farense	2-1	0-2	Varzim - Montijo	2-2	2-1
Olhanense - Seixal	0-0	2-1	Sporting - Marinhense	4-0	1-2
Belenenses - Feirense	4-1	4-1	Benfica - Atlético	3-0	9-2
Barreirense - Covilhã	1-1	4-0			

Foram eliminados do torneio: D. de Beja, Alhandra, Peniche, Leões de Santarém, Leça, Cova da Piedade, Seixal, Feirense, Covilhã, Luso do Barreiro, Torriense, Beira Mar, Sintrense, Vila Real, Montijo, Marinhense, Atlético, Leixões, Oliveirense e Lamas.

Beira Mar, 0 Académica, 1

Jogo no Estádio Mário Duarte, perante regular assistência. Árbitro: Fernando Velez, de Santarém.

As equipas alinharam: BEIRA MAR — Gonçalves; Gião, Liberal e Evaristo; Brandão e Jacinto; Miguel, Garcia, Gaio, Fernando e Zé Manuel.

ACADÉMICA — Viegas; Castro, Dr. Torres e Marques; Rui Rodrigues e Gervásio; Crispim, Rocha, Teixeira, Manuel António e Oliveira Duarte.

Marcador: Dr. Torres, de «penalty».

Concurso de Prognósticos TOTOBOLA

CONCURSO N.º 4 (4 de Outubro de 1964)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Famalicão — Braga	1		
2	Varzim — Salgueiros	1		
3	Sanjoanense — Farense	1		
4	Olhanense — Boavista	1		
5	F. C. Porto — Benfica		x	
6	Académica — Guimarães	1		
7	Setúbal — Lusitano de Évora	1		
8	Casa Pia — Loures	1		
9	Ermeziense — Avintes	1		
10	Palmense — Amora	1		
11	Saragoça — A. de Bilbao	1		
12	Ouviedo — Espanhol	1		
13	Elche — Real Madrid			2

O encontro concluiu com a vitória dos estudantes. A igualdade no marcador, no final da partida, pode dizer-se, seria um empate a zero bolas, apesar da ligeira superioridade evidenciada pela turma escolar. É certo que a primeira parte decorreu equilibrada, houve oportunidades de lado a lado que não foram aproveitadas, mas como essas perdas se repartiram, nenhuma das equipas merecia chegar ao intervalo a vencer.

Aos 8 minutos Garcia atirou de cabeça por alto; aos 25 minutos, Gervásio rematou potente mas ao poste; aos 30 minutos Crispim voltou a atirar à barra e minutos depois Zé Manuel, esgueirando-se pelo seu corredor, colocou Viegas em apuros.

Quase no termo deste período, Rocha, na marcação dum livre perto da grande área dos aveirenses, apontou sobre a baliza e Crispim, desviando a trajectória do esférico, fez com que este batesse no poste e entrasse nas redes, mandando o árbitro a bola para o centro do terreno.

Todavia, o juiz de linha do lado do péo tinha assinalado fora de jogo a um elemento da Académica. Depois de consultado o juiz de campo, revogou a sua primeira decisão.

Conclusão: resultado certo nestes primeiros 45 minutos.

No segundo período as coisas correram do mesmo modo e o equilíbrio manteve-se, vindo a Académica a triunfar por um golo de «penalty», por mão de Evaristo, que irreflexivamente tocou na bola ao aliviar um centro sem perigo e sem qualquer opositor a estorvá-lo.

Se não surgisse este imprevisto,

Tudo leva a crer que o novo campo de jogos do União de Lamas seja inaugurado no dia 18 de Outubro, segunda jornada do Nacional da II Divisão, com a visita do Boavista.

Acaba de ingressar no Desportivo de Estarreja o habilitado jogador do Carapinheira, NEVES, que era pretendido pela Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz.

Nas provas de Motonáutica realizadas na baía de Cascais, Manuel Alves Barbosa, do Sp. de Aveiro, classificou-se em 3.º lugar na classe EU, regata que contava para o Campeonato Nacional da modalidade.

Os campeonatos nacionais de pista (velocidade e perseguição) vão disputar-se, pela primeira vez, na Pista da Bairrada,

em Sangalhos, no próximo domingo.

Lemos, antigo atleta beiramarense, que frequentou o último curso de treinadores de futebol com aprovação, é o novo treinador das equipas de principiantes e de juniores do Beira Mar.

Tem treinado com regularidade, no Estádio Mário Duarte, o antigo jogador beiramarense AZEVEDO, tudo levando a crer que o atleta regresse novamente ao seu antigo clube.

Encontra-se aberta na sede da Associação de Andebol de Aveiro, até 31 do corrente, a filiação dos clubes para a época de 1964/65, cuja taxa de inscrição é de 100\$00. No que respeita à inscrição de jogado-



res, esta poderá efectuar-se a partir de 1 de Outubro próximo.

Por falta de número suficiente de associados, foi adiada, para data a determinar, a eleição dos novos corpos gerentes para o biênio 1964/65, da Sociedade Columbófila de Aveiro.

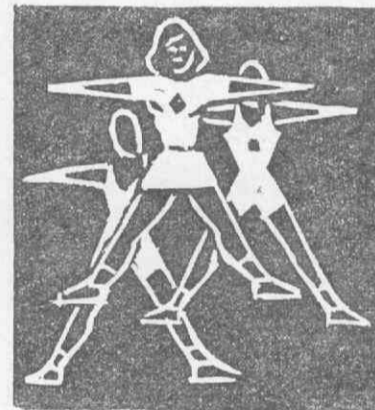
JOVEM! Se tens o 2.º ciclo liceal e te sentes atraída a um trabalho sério na educação da criança, procura o

Instituto de Educadoras da Infância EM COIMBRA

Neste curso especializado para professora de Escolas Infantis, estão abertas as matrículas até 20 de Setembro.

Pede informações à Casa Central do «Ancilla Domini» Trav. dos Combat. da G. Guerra, 112-telef. 22174

COIMBRA



Cão de caça

Perdeu-se cadela perdigueira, misto de perdigueiro português e Poenter, de 9 meses, cor branca c/ malhas e pintas pretas, com o nome «Diana» na área de Oliveirinha - Eixo - Quinta do Gato, gratificando-se a pessoa que indicar o seu paradeiro a José Marques — COSTA DO VALADO.

TERRENO Vende-se

Nos arredores de Aveiro a 2 km. do centro, com a área de cerca de 30 mil metros, próprio para grande indústria ou construções. Falar na Barbearia Progresso, Av. do Dr. L. Peixinho AVEIRO.



CAÇADO E VESTUÁRIO MASCULINO E FEMININO PARA GINÁSTICA FARDAMENTOS DA M. P. ORGANIZAÇÃO AVEIRENSE DE REPRESENTAÇÕES R. GUSTAVO F. PINTO BASTO, 11-13 (em frente ao Recreio Artístico) Telefone 23595 — AVEIRO

SIMCA Monthlery Vende-se, e em estado novo. Falar nesta Redacção.

PESCA

O SPORTING CLUB DE AVEIRO EM EVIDENCIA NO XI GRANDE CONCURSO DE MAR, INTER-CLUBES, DA FIGUEIRA DA FOZ

Foi brilhante a actuação do Sporting Club de Aveiro no XI Grande Concurso de Pesca de Mar, da Figueira da Foz. Através dos seus representantes, obteve lugares de grande destaque na competição individual, por equipas e por clubes, o que não deixa de ser motivo de muita valia.

O certame teve a presença de 250 concorrentes e as classificações foram as seguintes:

INDIVIDUAL — 4.º, Manuel Sardo; 20.º, Amabilio Ferreira; 22.º, Manuel Rodrigues; 46.º Eng. Louzinhã. EQUIPAS — 3.º, com 8.370. CLUBES — 4.º, com 8.480. 1.º clube da A. R. do Norte. 1.º classificado da A. R. do Norte.

TIRO AOS PRATOS

ALBANO RIBEIRO DE SOUSA FOI O VENCEDOR DO «I GRANDE PRÉMIO DA TORREIRA»

Com apreciável concorrência de atiradores realizou-se, no domingo, o «I Grande Prémio da Torreira», organização do Clube Desportivo de Estarreja.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Poule de ensaio — 1.º José Manuel Rodrigues; 2.º, António Plácido; 3.º, António de Almeida; 4.º, Rocha Coutinho; 5.º, Alberto Vidal; 6.º, Albano R. Sousa; 7.º, Fernando Neves; 8.º, Lopes Ligeiro; 9.º, Afonso Costa; 10.º, Ernesto Grilo.

Poule de Honra — 1.º, Albano das Neves; 3.º, António de Almeida; 4.º, Rocha Coutinho; 5.º, António Castela; 6.º, António Plácido; 7.º, Ernesto Grilo; 8.º, Mário Marques; 9.º, Antero Lopes; 10.º, Casimiro de Oliveira.

ALUGA-SE

QUINTA de 30 alqueires de sementeira, vedada.

OUTRAS TERRAS muito próximas da Quinta.

BREJOS situados junto do Estádio Municipal de Ilhavo e que dão grande quantidade de erva, sem despesa de adubos, podendo sustentar bastante gado, especialmente turino.

CASA para caseiro e currais para gado, a cento e poucos metros do Mercado Municipal.

TRATAR na Rua de Alqueidão, 52

ILHAUO

TERRAS

da nossa TERRA

ARADAS

No domingo passado, cerca das 9 horas, manifestou-se incêndio na Fábrica de Parquetes — IMPAR — desta freguesia. O fogo teve origem nuns montes de serim que estavam no exterior, presumindo-se que tivesse sido motivado por qualquer faúlha, tendo arido um camião que se encontrava no local.

Dado o alarme, compareceram imediatamente as duas corporações dos Bombeiros de Aveiro, que extinguíram as chamas, evitando que o sinistro tivesse maiores proporções.

No dia 15, faleceu, no lugar de Arada, a sr.^a Hermínia Ferreira de Jesus, viúva, de 83 anos. A extinta era mãe da sr.^a D. Alegria Ferreira de Pinho e dos srs. Manuel Ferreira de Pinho e Luís Ferreira de Pinho.

Aos doridos as nossas condolências. — M. M.

AGUEDA

Um automóvel, conduzido pelo Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, sr. Dr. Abel da Silva Lindo, colheu o soldado José António Pereira, solteiro, natural da Pampilhosa, que seguia a pé, pela estrada, levando à mão uma bicicleta. O desastre deu-se devido ao encadeamento de luz, quando aquele veículo se cruzava com outro, numa recta perto do sítio chamado Bicarinho.

Atingiram a verba de 62 contos os donativos angariados, nesta vila, para o monumento à memória do grande médico aguedense que foi o Dr. António Breda, falecido há poucos meses. Está a ser estudado o local para a sua implantação.

NARIZ

A Câmara Municipal de Aveiro concedeu um subsídio extraordinário de 50 contos à Junta de Freguesia para custear a pavimentação da rua da igreja.

ESGUEIRA

Não assistimos à recente e justíssima homenagem prestada à Senhora Condessa da Taboiera porque não tivemos qualquer conhecimento do facto.

Vimos agora no «Ecos de Cácia» notícia de que, aproveitando o ensejo, se falou, na sessão so-

lene, do problema dos transportes daquele lugar. Informa o jornal que o assunto está há anos pendente da autorização da Direcção Geral dos Transportes Terrestres a favor dos autocarros da cidade de Aveiro ou dos serviços de camionagem da Rodoviária, de Vale de Cambra, por ambos estarem interessados na exploração da zona.

O nosso propósito, com esta nota, é secundar os desejos e aspirações do povo da Taboiera: que o problema seja resolvido da melhor forma.

Com a propecta idade de 102 anos, faleceu no Hospital de Aveiro o sr. João Simões de Oliveira, do lugar da Póvoa. O extinto nunca estivera doente e fazia ainda uma vida normal.

S. JOÃO DE LOURE

No lugar de Loure, desta freguesia, principiou a reparação da segunda fase da Rua do Outeiro, obra que há muito se impunha e que está a ser levada a cabo pela Câmara Municipal com a generosa colaboração dos habitantes.

VAGOS

O sr. Governador Civil de Aveiro esteve nesta vila, a fim de observar vários melhoramentos em curso e a ponte do Boco, recentemente construída.

Foi acompanhado pelos srs. Presidente, Vice-Presidente e Vereadores do Município.

ANADIA

Na reunião do Conselho Municipal para apreciar e aprovar o plano de actividades para 1965, o Presidente do Município, sr. Dr. Adelino Ferreira da Silva, fez um veemente apelo à união e colaboração das populações de todo o concelho. Entre os numerosos problemas que há para resolver, citou, como de maior importância e urgência, a construção do mercado, arranjo e abertura de novas artérias, quartel da G.N.R., urbanização do Monte Crasto, etc..

TROFA

Foi homenageado em Mourisca do Vouga, no domingo último, pelos seus antigos alunos, o sr. Luís Maria de Almeida Santos, que durante 25 anos exerceu a sua valiosa acção de professor e educador nas escolas primárias da freguesia da Trofa.

ALBERGARIA-A-VELHA

Realiza-se no próximo domingo uma festa de homenagem ao antigo e muito dedicado Comandante dos Bombeiros Voluntários, sr. Evaristo Gomes Ferreira. O seu retrato será descerrado na sede da corporação.

Será brevemente entregue à Câmara Municipal o antepiano de urbanização, elemento fundamental para a solução de vários problemas, como os do mercado, saneamento, construção de um bairro de casas de renda económica, etc..

MURTOSA

Murtosa, 20 — Principiaram há semanas as obras de construção do Hospital Sub-Regional deste concelho, o que, de há muito, constituiu legítimo anseio da sua população.

O novo Hospital foi adjudicado por 1.888.700\$00 ao empreiteiro sr. Manuel Soares da Costa, de Albergaria-a-Velha, e hoje numerosas pessoas compareceram no local para se associar à festa da bênção das suas fundações. O acto realizou-se às 17 horas, ali comparecendo a Mesa Administrativa da Santa Casa, a Câmara Municipal e autoridades civis e religiosas. Mons. Manuel José Amador Fidalgo, em representação do Venerando Prelado da Diocese, lançou a bênção sobre os alicerces, após o que foi encerrada, nos caboucos do edifício, uma caixa metálica contendo um pergaminho alusivo ao acto com moedas correntes. Aquele sacerdote discursou, seguindo-se no uso da palavra o sr. Inspector Miguel Maria da Silva Portugal, Provedor da Santa Casa. Ambos se congratularam pela realização desta obra, incitando os murtoseiros, presentes e ausentes, a cooperarem, cada vez com maior entusiasmo e caridade, para a sua conclusão e apetrechamento.

Em gozo de férias, chegou a esta vila, sua terra natal, com sua esposa e filhos, o sr. Eng. Miguel Barbosa da Cruz Vaz Portugal, que se encontra há anos a residir em Lourenço Marques, onde é Director da Escola Industrial daquela cidade.

Lamentamos que por vezes o peixe que se vende diariamente no mercado, sobretudo o que vem de fora, não chegue aqui em boas condições de consumo. Seria provido e inutilizado se houvesse uma fiscalização assídua, perma-

nente e eficiente. Ainda há dias isso aconteceu, vendendo-se pelas portas peixe impróprio para consumo.

Este problema é muito sério e devia ser encarado com muita atenção.

A Auto-Viação da Murtosa, Lda, com sede nesta vila, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Avanca-Estação e Murtosa, passando por Pardilhó, Bunheiro e Monte.

ILHAVO

A convite do Presidente da Câmara, sr. Dr. José Cândido Vaz, reuniu-se a Direcção do Grupo de Amigos do Museu, a fim de serem tratados assuntos que se prendem com a construção do novo edifício para aquele estabelecimento. O projecto foi elaborado pelo sr. Arquitecto Samuel Quininha e a obra deverá ser construída nos terrenos anexos ao quartel dos Bombeiros Voluntários, incluindo o espaço ocupado pelas antigas oficinas da Câmara.

Na reunião usaram da palavra os srs. Américo Teles, Guilhermino Ramalheira e José Pereira Teles. Porque se trata de grande aspiração do povo de Ilhavo, vai ser lançada uma grande campanha em ordem a se angariarem fundos.

TORREIRA

António Ferreira da Costa, residente em S. Vicente de Pereira, Ovar, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Ovar e Torreira, passando por Ovar (cruzamento), Válega, Avanca, Pardilhó, Bunheiro, S. Silvestre, Esteiro, Bêstida e Ponte da Varella, em substituição da que explora entre Bêstida e Ovar.

SEVER DO VOUGA

No dia 19, pelas 17 horas, manifestou-se incêndio num terreno baldio denominado Antra, pertencente à Junta de Freguesia de Pessegueiro. Ardeu grande extensão de mato, pinheiros e eucalíptos, durante cerca de 4 horas.

PERDEU A VIDA para salvar a de um filhinho

AVANCA — Nesta freguesia acaba de dar-se uma tragédia que causou a mais profunda impressão em todo o povo, não só pelo dramático que a envolveu, como ainda pelo admirável exemplo de amor maternal que uma simples mulher acaba de mostrar ao mundo, ultimamente tão fértil em casos de abandono de crianças.

Carmina Teixeira Coelho, de 34 anos, casada e mãe de dois filhos, foi uma pobre mulher a quem a vida se mostrou sempre difícil. O marido, Olimpio da Silva Coelho, de 36 anos, sofre de grave doença, e um dos filhos, o mais velho, é um paralítico, incapaz de se deslocar.

A fim de lavar roupa, a Carmina deslocou-se para junto de uma pedreira, no lugar de Água Levada, levando consigo o filhinho mais novo, de seis anos. A certa altura a criança, que por ali andava a brincar, caiu à água e desapareceu. A pobre mãe, vendo o perigo, lançou-se destemidamente à poça para o socorrer, mergulhou, mas não voltou a aparecer.

A criança, porém, salvou-se pelos seus próprios meios, pois emergiu junto de umas pedras, agarrou-se a estas e conseguiu sair da água. Pessoas que passavam de longe, ouvindo os gritos do pequeno, acorreram prontamente ao local, mas nada puderam fazer para salvar a mulher, devido à profundidade da água. É de destacar a acção de um popular, o sr. Manuel Garrido, que fez várias tentativas, com risco da própria vida, para lhe acudir.

O cadáver foi mais tarde retirado pelos Bombeiros Voluntários de Estarreja, coadjuvados pelo Manuel Garrido, que, mais uma vez, não hesitou em lançar-se à água, e que, com o auxílio de uma «faixa», conseguiu arrancar do fundo, onde estava enterrado no lodo, o corpo da infeliz Carmina.

E, agora, necessário se torna que a caridade e a assistência se debruçam com todo o carinho



António da Silva Justiça

Aniversário do seu falecimento

Sua esposa, filhos e noras continuam a ter gravada no seu coração a lembrança do que foi seu extremoso marido, pai e sogro.

Passando no próximo dia 1 o 1.º aniversário do seu falecimento, mandam celebrar uma missa por sua alma na quinta-feira pelas 7,30 horas, na capela de Aradas, rogando às pessoas das suas relações e amizade o favor de assistirem a este piedoso acto, pelo que desde já se confessam reconhecidos.

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

CAMINHOS DE SANTIAGO

CONTINUAÇÃO DA PAGINA OITO

ocasião para se revelar novamente aos homens.

A estrela encarregada por Deus de dar as boas novas apareceu uma vez mais. Um anacoreta, servidor duma igreja perto, viu-a fixa por cima dum roble centenário, como que a assinalá-lo qual marco da história.

Foram redescobertos os corpos de Santiago e dos discípulos e o Rei Afonso II, o Castro, das Astúrias, mandou construir uma igreja de pedra e barro no local. Mais tarde o Rei Afonso III, o Magno, demoliu a primeira e erigiu uma maior, de três naves, onde se empregaram materiais de Espanha e Portugal.

Começou-me a chegar nessa altura a fama dos milagres do apóstolo. De todos os lados partiam peregrinos e mesmo no céu ficaram traçados os caminhos de Santiago.

O caminho terreno de Santiago não era, porém, fácil para o peregrino. Disso me certifiquei quando recebia em minha casa algum dos viajantes e lhes perguntava notícias da viagem. Todos eram unânimes em afirmar que o caminho era difícil. Deviam atravessar montes, vales, rios, mares, cidades, florestas, estados, locais onde habitavam animais ferozes. Mas tudo faziam entoando hinos que os ajudavam a levar a bom termo a fatigante jornada, como se o apóstolo os amparasse no caminho. E a chegada ao santuário era compensadora. Estava ali o corpo dum dos discípulos dilectos do Mestre. Podiam tocar-lhe, receber a sua bênção inscrita no túmulo. E os milagres alegravam-lhes o coração para toda a vida.

Ano após ano, fui recebendo em minha casa todo o caminhante de Compostela, que se tornara uma cidade próspera. E assim fui tomando conhecimento das notícias sobre tudo o que se ia passando por lá. Em 1211 foi consagrada uma nova catedral no local da antiga e continuaram a fazer acrescentos todos os anos. Procurava-se melhorar a rede dos

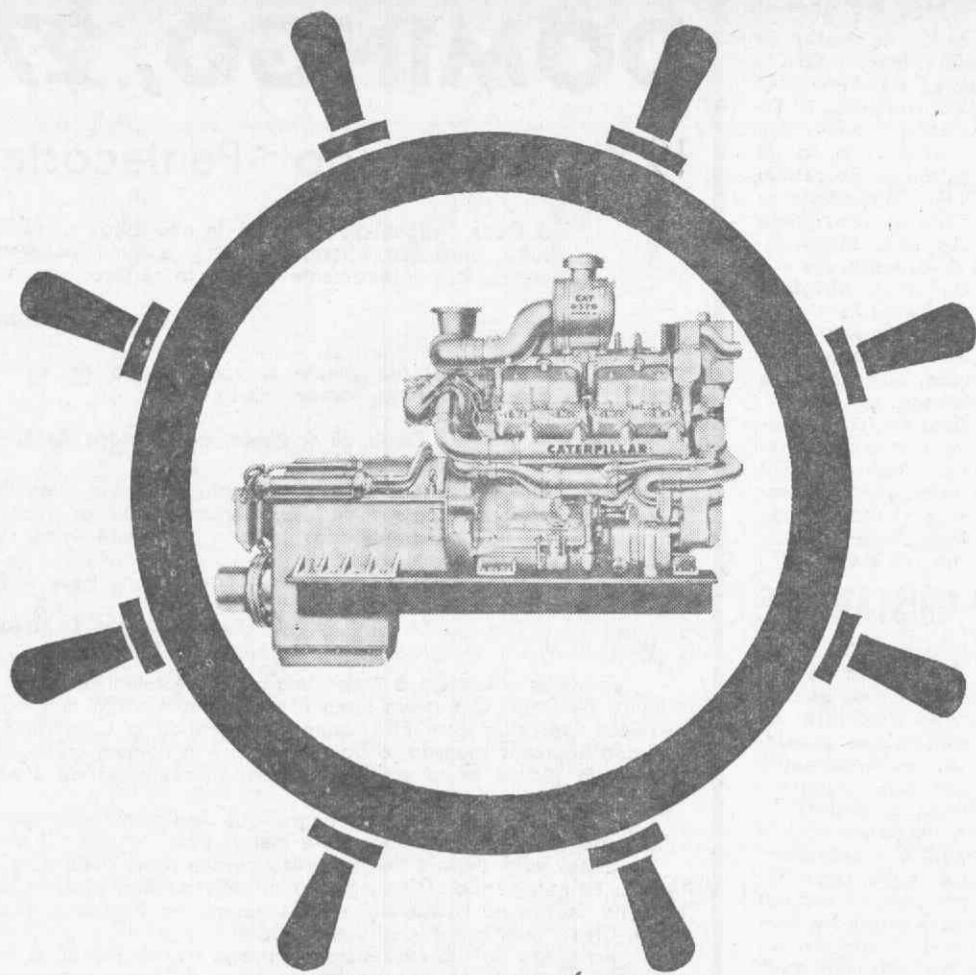
caminhos de Santiago. A França possuía um grupo de «estradas» que ligavam a Bordéus. Daí os peregrinos partiam de barca até à Galiza. Mosteiros foram construídos para albergar os viajantes durante o trajecto. Tinha-se mesmo criado a Ordem dos Cavaleiros de Santiago, para limpar as estradas de malfeitores e em cujas casas se albergavam também os viajantes.

Um ano recebi um rapaz que trazia um livro guia com os itinerários traçados, facilitando os passos do caminhante. O autor era Calixto II e era uma data qualquer do século XII. Depois disso fui vendo outros livros desse e doutros autores. Alguns viajantes que passavam pela minha casa provinham de países estranhos. Recorria à mimica e ao desenho e lá os ia entendendo. Mas ficava a pensar na dificuldade que surgiria em Compostela com aquela gente toda. Quando perguntei por isso, deram-me notícias dum «Latineiro», que compreendi ser um poliglota que servia de cicerone aos viajantes estrangeiros. Os peregrinos dormiam na catedral. Não havia alojamento para tanta gente. E um grande incensário era preciso para derramar na atmosfera pesada um odor mais agradável.

Os séculos foram passando e acentuavam-se as possibilidades de fazer a viagem que tanto ambicionava. Os peregrinos passavam com um rasto de luz a guiá-los. Um morto a iluminar os vivos, mas um morto mais vivo do que os próprios vivos.

Os peregrinos já não iam a pé. Os transportes aperfeiçoaram-se. A Catedral de Santiago, depois das obras que foi sofrendo através dos séculos, é agora uma das maiores catedrais do mundo, com uma capacidade teórica para 30.000 pessoas.

Chegou a altura de fazer a viagem, mas a peregrinação está muito simplificada. As estradas servem para uns veículos chamados automóveis. E Santiago de Compostela fica à vista, em poucas horas de caminho.



**MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR**
DE 50 A 765 HP

Construídos pela fábrica dos famosos tractores Caterpillar e distribuídos por

STET SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.
Prior Velho-Sacavém

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira,
Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 14 de Setembro corrente, deliberou pôr em arrematação o direito à ocupação dos seguintes lugares para a venda de castanha assada, durante os meses de Outubro do ano em curso e Abril do próximo ano de 1965:

1 — Rua de Sá (Em frente do acesso ao Largo da Senhora da Alegria)

2 — Largo da Estação (junto da paragem dos autocarros)

3 — Largo da Estação (Junto da paragem das camionetas de carreiras)

4 — Largo do Dr. Jaime de Magalhães Lima (junto dos Armazéns de Aveiro)

5 — Largo do Dr. Jaime de Magalhães Lima (Junto da Ourivesaria Vieira)

6 — Praça 14 de Julho (Junto da Loja de modas do Osório)

7 — Praça Frederico Ulrich (Junto da Ponte Praça)

8 — Avenida 5 de Outubro (Junto da Ponte de Pau)

9 — Avenida 5 de Outubro (à entrada da Ilha do Lé)

10 — Praça do Milenário (Em frente à Sé Catedral)

11 — Largo de Santo An-

tónio (Junto da Messe do R. I. n.º 10).

A base de licitação para cada lugar é de 20\$00, não podendo os lanços ser inferiores a 1\$00 e a hasta pública terá lugar no dia 6 do próximo mês de Outubro, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 21 de Setembro de 1964.

O Vice-Presidente da Câmara,
Dr. Artur Alves Moreira

Fábricas Jerónimo Pereira Campos,
Filhos, S. A. R. L.

SÉDE EM AVEIRO

Convocatória

E' convocada uma Assembleia Geral Extraordinária dos accionistas desta Empresa para o dia 10 de Outubro de 1964, às 15 horas, na Séde, a fim de:

Se resolverem problemas conexos com as Comissões Administrativa e Fiscal, ultimamente nomeadas, e, sendo necessário, eleger, para a administração da Sociedade, um Conselho de Administração e Conselho Fiscal, e respectivos substitutos.

Aveiro, 21 de Setembro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,
Francisco António Soares

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Câmara Municipal de Agueda

EDITAL

Engenheiro José Bastos Xavier,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Agueda

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião do corrente mês, no dia 15 de Outubro de 1964, se venderá em hasta pública, na Sala das suas Reuniões, o seguinte: Lotes de terreno para construção de edificios destinados a habitação e comércio na zona da Nova Escola Técnica, nas condições patentes nesta Câmara Municipal.

A base de licitação é de Esc. 200\$00, não sendo permitidos lanços inferiores a 1\$00.

As condições estão patentes na Secretaria, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 21 de Setembro de 1964.

O Presidente da Câmara,
José de Bastos Xavier
Eng.º

Casa Preço Popular

Sempre a receber as últimas « Novidades » e exclusivos.

Tecidos de linho, algodão, seda, lã e fibras.
Cintas e Soutiens — Malhas
Confeções - Camisaria - Gravatas e Peugas.
Enxovais completos.

A maior Casa de Aveiro que
VESTE PAIS E FILHOS

Trespasa-se

Na Rua Cândido dos Reis, 131, junto à Estação do Caminho de Ferro

Casa Oliveira

(antiga Caldeira)

DORMIDAS — COMIDAS — VINHOS

Telefone 22704

AVEIRO

SÓCIO

OFERECE-SE, COM CAPITAL

Para desenvolvimento de indústria ou comércio na cidade de Aveiro.

Resposta à Redacção ao n.º 90

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

A Escola de Educação Familiar Rural de Coimbra

De novo abre as suas portas a todas as jovens com o 1.º ciclo liceal e que se sintam atraídas a um trabalho de promoção Social e Familiar Rural.

Estão abertas as matrículas até 20 de Setembro.

Para maior esclarecimento pede informações à Casa Central do Instituto « Ancilla Domini ».

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra
112, Telefone 22174 — **COIMBRA**

VENDE-SE

Duas medidoras de azeite; uma medidora de petróleo; uma balança Averic; estantes c/ tulhas; e um balcão. BOM PREÇO.

Informa-se no Largo do Cruzeiro n.º 6 — **ESQUEIRA — AVEIRO**

CURSO MENSAL

DACTILOGRAFIA

COM DIPLOMA

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

Venda Judicial

Por baixo preço: um motor eléctrico de 3,5 C. V. «RABOR»

Uma máquina de furar.

Trata o Solicitador Luís de Brito.

Rua Capitão Pizarro, 36 — **AVEIRO.**

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris
DOENÇAS DO APARELHO

DIGESTIVO

Radiologia do tubo digestivo

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(Esclerose e electrocirurgia de hemorroids)

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50, 1.º

Telefone 22706 AVEIRO

Dr. Almeida Henriques

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Exames de

RAIOS X

com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50, 1.º

Telefone 22706 AVEIRO

Precisa-se

Empregada de escritório com o curso geral do comércio ou equivalente, para Agueda.

Indicar idade e estado. Resposta ao n.º 91.

Trespasa-se**CASA**

De vinhos e mercearias e com bons retiros.

Informar Rua Manuel Luiz Nogueira, N.º 18.

AVEIRO

CONFEITARIA AVEIRENSE**TRESPASSA-SE**

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, por o proprietário não poder estar à frente do negócio. Tratar na mesma ou na barbearia dos Arcos — AVEIRO.

Vende-se

Prédio r/c. na Rua do Carmo n.ºs 9 a 15. Ver e tratar na Rua do Gravito, 133 — AVEIRO.

Instrutor precisa-se

com carta de pesados e moto ou só pesados.

Tratar com a «Escola de Condução Ilhavense».

ILHAVO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

«ELECTRICISTA»

Com prática de instalações em baixa tensão precisa importante Empresa arredores de Aveiro.

Fotógrafo — Precisa-se

Profissional competente e com conhecimentos gerais de fotografia para tomar conta de casa de movimento. Dão-se e exigem-se referências. Resposta ao oculista MOTA — AVEIRO

PRECISAM-SE

Para trabalhar em Aveiro, de COSTUREIRAS e AJUDANTAS, bem habilitadas em vestuário de homem. Trabalho assegurado todo o ano e bons ordenados a pessoas competentes. Respostas à Redacção do «Correio do Vouga», ao n.º 92 — AVEIRO.

M. Bem Cónego

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA
E DENTES

Consultas: — Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).

Consultório: — Rua Conselheiro Luís de Magalhães 39-A, 2.º.

TELEF. 24508

AVEIRO

Dr. A. Biosa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos,
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telef. Residência 24302

Consultório - 24438

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º D.10

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

Dr. Luciano dos Reis

Doutorado pela Faculdade de Medicina de Coimbra
Ex-Residente-Chefe de Cirurgia do Albert Einstein Medical, Center,
Filadélfia, E. U. América

Consultas às 3.ªs e 5.ªs, às 14.30 horas, e por marcação

Av. Sá da Bandeira, 112-1.º - Tel. 27340 - Residência: Tel. 23436

COIMBRA

Dr. Fernando de Seica Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepción (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 46 2.º D

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.1.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salezer, 46-1.º D.1.º
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às
quartas-feiras, às 14 horas.

Em Esterreje — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22352

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Ausente de 15 de Set. a 15 de Out. no Congresso Mundial de Ginecologia em

Buenos Aires

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 92 - A - 2.º
(das 15 às 19 horas às
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.)

Telf. 23182

compre os seus livros
na
Gráfica do Vouga



Uma jóia a assinalar
a data que não se esquece.

E, PARA PAGAR...

cheques de viagem

BANCO PORTVGVÊS DO ATLÂNTICO

A INQUIETANTE PANORÂMICA DO MUNDO

SOMBRA pesada enegrecem o horizonte internacional: desde o último conflito não se deixou ainda de estar em alerta de guerra. Guerra fria, sim, mas talvez a pior. É sempre um estado de guerra latente, preocupando o mundo que deseja a paz. Corre sangue em muita parte e os governantes vêem-se em constante ameaça de erupção vulcânica. Corre sangue em terras da nossa África, nesse continente negro vindo agora para a independência, que a «generosidade» interessada dos velhos colonialistas em «travesti de libertadores», camuflando a nova fórmula de tutela, o neocolonialismo, aliviou do domínio estranho, num abandono claudicante

que veio a redundar, entre outros, no caos congolês, onde se estão defrontando, na penumbra de vários artifícios, os dois poderosos inimigos — o ocidente anglo-americano e o leste chinês.

Há continua balbúrdia, ferozmente sanguinolenta por vezes, no Médio Oriente, e mais para leste, no sueste asiático, onde esses mesmos dois inimigos, ou encobertos ou às claras, se batem já em estridores de guerra. Olhe-se para os restos da antiga Indochina, que os franceses abandonaram há poucos anos, por se sentirem incapazes de aguentar a luta tremenda e heróica que ilustrou as últimas páginas da França colonialista. A antiga Indochina está hoje, desde esse abandono, divi-

dida em quatro Estados pseudo-independentes: Laos, Cambodja, Vietname do Norte e Vietname do Sul. Um conflito recente, com bombardeamentos monstros, ainda não acalmados, chegou a ameaçar o mundo com a terceira grande guerra.

Chipre, no leste europeu, com turcos e gregos também em permanentes conflitos, com um Arcebispo ortodoxo, Macários, freneticamente envolvidos nas contendas, tão alheio assim à lei de Cristo, de que é súbdito pela alta dignidade com que se honra, — Chipre é outra chaga aberta neste mudo temporal onde a paz do Senhor é bem pouco amada.

Por fim, nova mancha negra a entenebrecer mais ainda o fu-

turo. Agora é nas terras palestinas, terras que os pés de Jesus calcaram e por onde andou em amoroso diálogo de redenção.

Agora é o Jordão que está em causa, em contenda as suas águas entre a nova Israel, na euforia de progressivos empreendimentos, e os árabes, a antiga Ismael, velha inimiga de Israel, hoje a Liga Árabe, que, reunida recentemente em Addis-Abeba, resolveu cotizar-se, numa capitalização maciça, para um fundo de guerra e de acção contra o plano israelítico de canalizar águas de afluentes daquele rio para irrigar o Neguev — extensa região semi-desértica, com 12.214 quilómetros de superfície, de forma triangular, que ocupa metade da área do país,

riquíssimo solo de minérios de vária espécie e outros valiosos produtos naturais que Israel pretende explorar, o que não convém a esse seu tradicional inimigo, cujo objectivo, como é sabido, consiste unicamente em expulsar os israelitas da Palestina.

Este é o panorama do momento internacional, além do conflito malaico-indonésico, também grave.

Na Europa, por Deus, há agora sossego.

QUERUBIM
GUIMARÃES

O MUSEU DE AVEIRO



COM o título «Os Museus alheios e o nosso», o «Diário do ALENTEJO» publicou, em 14 de Setembro, um artigo extenso, do seu colaborador Cândido Marrecas, que descreve as agradabilíssimas impressões da recente visita que fez ao Museu de Aveiro, com merecido elogio para o director deste estabelecimento, Dr. António Manuel Gonçalves.

Toca-nos de perto tudo quanto diz respeito à antiga Casa de Santa Joana e aos valores artísticos que nela se guardam. Agrada-nos, por isso, o interesse que o Museu, ali instalado, desperta nos estrangeiros, que dele se fazem visitantes e estudiosos cada vez em maior número.

Do artigo em causa transcrevemos as seguintes opiniões: «No que se refere ao que foi o antigo recolhimento de Jesus, o tacto e o bom sentido do ilustre Director do Museu têm conseguido adaptar aos fins actuais a antiga clausura, respeitando, tanto quanto possível, certos elementos arquitectónicos que lhe imprimem carácter e beleza.

Em cada sala, os quadros, as imagens, o mobiliário, os paramentos, as pratas e as faianças que se oferecem ao exame do visi-

tante, estão dispostos como que a decorar o compartimento, dando-lhe um ar atraente de intimidade e de conchego quase doméstico que, só por si, se impõe a quem chega...

Baniu-se, em boa hora, o aspecto hirto e feio que era habitual nos antigos museus que, com as etiquetas e o gélido ambiente das salas, eram sóbrios e fastidiosos armazéns de preciosidades...

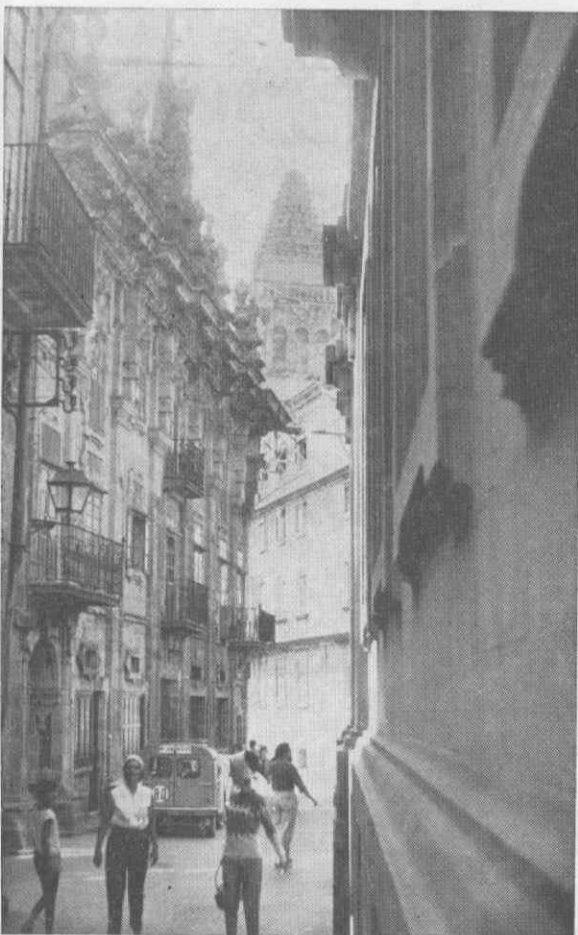
O que mais nos causa admiração no Museu de Aveiro é a riqueza e a profusa diversidade das colecções! Tudo quanto a sumptuária soube produzir para relevo e magnificência do culto, está representado ali, com um fausto e um alarde artístico que produzem o pasmo do visitante.

O Museu de Aveiro honra a cidade e o país. Claro que se nos viessem perguntar se gostaríamos de ver restituído o antigo Convento de Jesus aos fins que levaram à sua erecção e, portanto, à posse da Igreja, não hesitaríamos um momento. Mas, não sendo assim, ao menos que se lhe dê, como está a acontecer cada vez mais, aquele ambiente e aquela dignidade que o honrem e prestigiem.

E por hoje, a propósito, voltamos a mostrar o desejo de saber quando é que poderá ser encarado de frente e resolvido a sério o problema dos guardas do Museu. É que só um existe, para tanto e para servir a tantos. A tantos, sim, nacionais e estrangeiros, que todos os dias, mórmente nesta quadra do ano, passam por aqui e desejam percorrer as instalações do Museu.

Não será isto interesse da nossa parte?! Pois ainda haverá quem diga que o jornal não serve a cidade, nem o distrito, nem a região, nem o país... Ora deixemos que a caravana passe, teimando em permanecer de pés agarrados à terra, na beleza e no esforço de um trabalho que está para além de nós. Antes este permanecer do que o prevalecermo-nos de oportunidades...

visto por estranhos... e por nós



CAMINHOS de SANTIAGO

memórias de um caminhante imaginário

por JAIME BORGES

Santiago atravessou o mar e escolheu a península ibérica para trazer a boa nova que lhe ardia no peito. Apostolou na Galiza e Aragão. Cumprira assim o prometido ao Mestre e dava satisfação à sua ansia de espalhar o mais longe possível a palavra divina.

Sete anos esteve Santiago por terras da Galiza e Aragão. Ao fim desse tempo de ardorosa evangelização, quis rever a sua Jerusalém, estar perto de boas e más recordações e foi morrer junto do seu Mestre.

Os discípulos de Santiago recolheram o corpo, procederam ao seu embalsamamento e navegaram até terras de Espanha, depondo os restos mortais num lugar chamado «Liberum Donum». Espalharam-se depois a cumprir a sua missão de continuadores da obra, excepto Teodoro e Atanásio, que ficaram a vigiar o sepulcro e instruindo os pagãos ali de perto. Após a morte de Teodoro e Atanásio, foram os seus corpos sepultados junto do apóstolo Santiago, de quem não tinham querido separar-se.

A este santuário começaram a ir periodicamente clero e fiéis até ao ano de 257, quando o imperador Vespasiano proibiu as reuniões de cristãos junto dos sepulcros. Com este mandato e posteriores perseguições, o santuário, abandonado às intempéries, foi-se arruinando.

Nem visigodos nem mouros, ao passarem por ali, suspeitaram da sua existência. Decorreram 700 anos. Dir-se-ia que o apóstolo esperava a melhor

HÃO-DE lembrar-se os leitores, alguns pelo menos, daquele pequeno artigo que o nosso jornal publicou, no primeiro número de Setembro, com o título «Turismo assim?».

Contava-se um caso, absolutamente verídico, e faziam-se, a propósito, algumas considerações. O caso era o daquela senhora a quem, num estabelecimento qualquer, foi indicado, por determinado objecto, o preço de 2\$50, seu real valor, e logo pedida, pelo mesmo banalíssimo artigo, a importância de 25\$00, quando o comerciante se apercebeu de que a cliente, falando embora o português, era, afinal, uma turista estrangeira. O nosso comentário, como está bem de ver, incidiu sobre o contra-senso de se andar agora, pelo país inteiro, a falar de turismo, em todos os tons, e se registarem factos deste género, quando não piores, nada abonatórios da seriedade que é sempre precisa e indispensável, como pedra fundamental, para se erguer o edifício da nova indústria.

Isto, só isto, ficou no artigo do dia 4. Vamos agora sabendo que as nossas palavras causaram preocupação, enorme preocupação, em alguns comerciantes, naqueles que as leram no «Correio do Vouga» como naqueles que as viram transcritas noutros jornais. (Digamos, entre parêntesis, que as transcrições constituem sempre uma honra, mesmo que não se concorde com a doutrina exposta; no caso presente, era exactissimamente o ponto de vista dos nossos colegas, índice claro de que o mal se apresenta generalizado).

Os comerciantes, daqui ou dali, preocuparam-se. — Será comigo? Será conosco? Ora ainda bem que a pedra, caída no lago, agitou as águas. Não estivemos aqui a «talhar carapuças» a ninguém. Nunca é esse o nosso hábito e também o não foi agora. Iguamente não quisemos, como não queremos nunca, atingir uma classe, tanto mais que a julgamos batida e massacrada, em muitas partes mesmo do cabeço debaixo do cutelo para a degola.

Quisemos apenas, isso sim, no livre exercício do nosso direito e no indeclinável cumprimento do nosso dever, chamar a atenção para um facto. Mais que tudo, quisemos prevenir.

Houve preocupação, tão grande preocupação?! Pois ainda bem, — sinal de que as pessoas honestas e honradas (neste caso os comerciantes que o são) desejam contribuir para debelar o mal, fazendo frente a aqueles seus colegas sem escrúpulos que não se importam de utilizar quaisquer expedientes...

47

PARA A SEMANA:

da maneira como encontrei o túmulo de Santiago e como deixou de ser imaginária a minha peregrinação



ANO XXXIV — N.º 1717

Aveiro, 25-9-1964

AVENÇA

AVEIRO